

UMA CAMPANHA EDUCATIVA CONTRA A DENGUE REALIZADA NO RESIDENCIAL PALACE SÃO FRANCISCO DE SENADOR CANEDO (GO).

Vanessa Almeida de Oliveira

Graduanda do curso de Gestão Ambiental da Faculdade de Tecnologia Senac Goiás.

Alan Cardec Alves Neto, Ana Beatriz Teixeira

Email do Autor Principal: vanessaalmeidadeoliveira@gmail.com

RESUMO

Este artigo relata os resultados da execução do projeto de Educação Ambiental no Residencial Palace São Francisco, em Senador Canedo (GO), realizado com o objetivo de sensibilizar a comunidade para o combate ao mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*. As casas do residencial contêm muitas plantas em vasos, não têm o quintal muito grande por serem geminadas e a coleta de lixo é feita regularmente. Porém ao redor do residencial existem lotes baldios, construções abandonadas e um fundo de vale, onde é jogado o lixo doméstico e os resíduos de construção civil. Como não existem formas de erradicar totalmente o mosquito transmissor, a única solução de combater a doença é eliminar os locais onde sua fêmea se reproduz. Isto somente pode acontecer com a ajuda de toda comunidade, com ações coletivas e individuais. Portanto, foram aplicadas atividades de Educação Ambiental para a sensibilização dos moradores do residencial e do seu entorno para o combate à dengue, voltada para as crianças, que se acredita ser um público bastante propício para sensibilizar inclusive os adultos. Considera-se que a execução da proposta educativa alcançou resultados positivos, entendendo-se que outras ações como esta deveriam ser intensificadas como forma de prevenção contra a dengue.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Dengue, Residencial Palace São Francisco.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental, no âmbito da saúde, considerada como Ação de Educação em Saúde, é uma importante ferramenta na prevenção de doenças e epidemias, dentre estas a Dengue, um grave problema de saúde pública crescente ao longo dos anos, pois auxilia na mudança de comportamento e consciência da população.

A sociedade é motivada pelas diversas ações educativas, realizadas com a intenção de fazer compreender que a vida, a saúde e o meio ambiente ecologicamente equilibrados são direitos tão essenciais ao ser humano, como preconiza a Constituição Federal de 1988.

Este artigo relata os resultados do projeto de Educação Ambiental em prol do combate à dengue, com o objetivo sensibilizar os moradores do Residencial São Francisco de Senador Canedo (GO) quanto à importância de prevenir contra a dengue, já que em pesquisa preliminar identificou-se que muitos moradores reconhecem que a doença é perigosa, muitas vezes levando à morte, se não forem tomadas as devidas ações educativas e sanitárias para prevenir contra o vetor, mosquito transmissor da dengue o *Aedes aegypti*, pois 59% dos moradores tem alguém de sua família que já contraiu a doença.

Além desta introdução, este artigo é apresentado em 5 partes. A primeira mostra a caracterização e a localização da área de estudo; a segunda parte aborda de forma breve a literatura sobre os assuntos que envolvem o projeto; na terceira parte são detalhados os procedimentos metodológicos aplicados tanto para sua elaboração quanto para sua execução e avaliação, enquanto a quarta parte descreve e discute os resultados alcançados com a realização do projeto, e, por fim, a quinta e última parte aborda as considerações finais deste estudo.

CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Senador Canedo vive um momento de transformação urbana e aumento populacional, e com este constante crescimento aumentam os problemas e cresce a demanda por habitação, segurança, saneamento básico e outros, aumentando assim a geração de resíduos, criando certa dificuldade para a cidade fazer a destinação correta e praticar o conceito dos 3 R's (reduzir, reutilizar, reciclar).

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Senador Canedo, foram feitos diagnósticos situacionais, houve cinco casos de dengue este ano de 2012, no residencial Palace São Francisco e encontra-se circulando o vírus Den. Este ano houve um óbito confirmado laboratorialmente por dengue e até o presente momento tiveram 186 casos notificados, destes 57 foram confirmados no Perfil Epidemiológico Dengue – 2009 a 2011 (Tabelas 1, 2 e 3).

Tabela 1. Classificação Final

Classificação Final	2011	2010	2009	TOTAL
Ign/Branco	69	69	12	150
Dengue Clássico	254	908	166	1328
Dengue com Complicações	03	09	04	16
Febre Hemorrágica do Dengue	02	02	-	04
Descartado	208	282	105	595
Inconclusivo	04	16	10	30
Total	540	1286	297	2123

Fonte: Sinanweb – Vigilância Epidemiológica/SMS

Tabela 2. Critério de Confirmação

Critério de Confirmação	2011	2010	2009	TOTAL
Ign/Branco	71	84	23	178
Laboratorial	117	383	76	576
Clínico-Epidemiológico	346	819	198	1363
Total	534	1286	297	2117

Fonte: Sinanweb – Vigilância Epidemiológica/SMS

Tabela 3: Evolução

Evolução	2011	2010	2009	TOTAL
Ign/Branco	253	143	119	515
Cura	285	1137	178	1600
Óbito pelo agravo notificado	-	03	-	03
Óbito por outra causa	-	03	-	03
Óbito em investigação	01	-	-	01
Total	539	1286	297	2122

Fonte: Sinanweb – Vigilância Epidemiológica/SMS

O Residencial Palace São Francisco, na cidade de Senador Canedo (GO), situado à Avenida Antonia Ferreira Maia (Figura 1), foi escolhido para a execução da proposta educativa relatada.



Figura 1: Residencial Palace São Francisco. Fonte: Google Earth.

O Residencial Palace São Francisco (Figura 2) foi criado através de Decreto n° 1140, de julho de 2009, quando foi iniciada a sua ocupação regular, numa área total de 54.635,93 m², destinado à construção das unidades habitacionais, no formato de casas geminadas.



Figura 2: Residencial Palace São Francisco. Fonte: Autores do Trabalho, 2012.

O residencial possui 282 residências construídas com recursos do Governo Federal do Programa Minha Casa Minha Vida, geridos pela Caixa Econômica Federal, destinado às famílias de baixa renda contempladas pelo programa.

O local é servido de iluminação pública, linha de transporte coletivo próximo, pavimentação asfáltica, água tratada, rede telefônica e coleta de lixo três vezes por semana. No que se refere ao lazer e a convivência dos moradores, o residencial oferece uma quadra poliesportiva e um espaço coberto com churrasqueira, salão de festas, onde são realizadas atividades pedagógicas, culturais e festividades.

No bairro onde se situa o residencial não foi detectado nenhum projeto de educação ambiental, justificando a escolha dos moradores, em especial as crianças, como alvo da proposta realizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental, segundo a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, é um componente essencial e permanente da educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal. Por seu caráter humanista, holístico, interdisciplinar e participativo a Educação Ambiental pode contribuir muito para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educando em ações concretas de transformação desta realidade.

Educação Ambiental ganhou forças ao longo do tempo, por intermédio dos grandes encontros internacionais que ampliaram as suas ações e objetivos, dentre esses o Encontro de Belgrado, Tbilisi, Rio 92, Thessaloniki e Joanesburgo (os últimos focando uma educação para o desenvolvimento sustentável), na esfera nacional, com a ampliação da temática ambiental inserida na legislação, especialmente, na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), definida pela Lei nº. 9.795/99, através da criação de agendas locais focadas no desenvolvimento sustentável.

A Educação Ambiental contribuiu, para ações planejadas pelo poder público no combate às epidemias, em especial à Dengue, sendo inserida no Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) através do desenvolvimento de “ações educativas para a mudança de comportamento e adoção de práticas para a manutenção do ambiente domiciliar preservado da infestação por *Aedes aegypti*”, assim denominadas de “Ações Integradas de Educação em Saúde”, um contexto da educação ambiental mais voltado à saúde, porém com o mesmo enfoque de percepção de conhecimentos, habilidades e atitudes focados no meio ambiente.

A história da dengue inicia-se durante a Segunda Guerra Mundial. O vírus da dengue acometia de tempos em tempos os moradores da região do Sudeste Asiático, Oceania e ilhas do Pacífico, quando os mosquitos que o transmitiam proliferavam (UJVARI, 2004, p.124).

A dengue é uma arbovirose, isto é, virose transmitida por inseto, afeta o homem e constitui um problema sério de saúde pública no mundo. Esta doença ocorre no Sudeste Asiático, Américas e África. Segundo a Organização Mundial da Saúde, no mundo, anualmente, mais de 10 milhões de pessoas adquirem a doença.

O aumento da dengue está relacionado:

- ao crescimento desordenado e rápido das populações;
- à falta de estrutura básica de saneamento;
- à ausência de coleta de lixo ou realizada de forma inadequada, facilitando os criadouros;
- ao aumento do uso de produtos descartáveis;
- ao desconhecimento da população quanto aos meios de prevenção e da doença;
- à resistência dos mosquitos quanto ao uso de inseticidas;
- à disseminação do vírus através do movimento migratório e viagens das pessoas;
- à edificações fechadas nos arredores do residencial em estudo neste trabalho, lotes baldios, onde são jogados indevidamente lixos domésticos e de construção civil.

No Brasil, é comum o aparecimento de dois tipos: a clássica e a hemorrágica (BRASIL, 1996, p.9). A dengue clássica (Figura 3) é caracterizada pelos sintomas: febre alta, dor de cabeça, dor no corpo, náuseas, vômitos, manchas na pele, dores abdominais, podendo também aparecer sangramentos, sendo raros (BRASIL, 1996, p.21). A dengue hemorrágica é mais complicada que a clássica, exigindo internação. Os sintomas iniciais são os mesmos, diferindo pela presença de hemorragias nasais, gengivais, urinárias, gastrintestinais ou uterinas. Na dengue hemorrágica, assim que os sintomas de febre acabam, há a queda da pressão arterial, o que pode gerar tontura, queda e choque, podendo levar ao óbito.

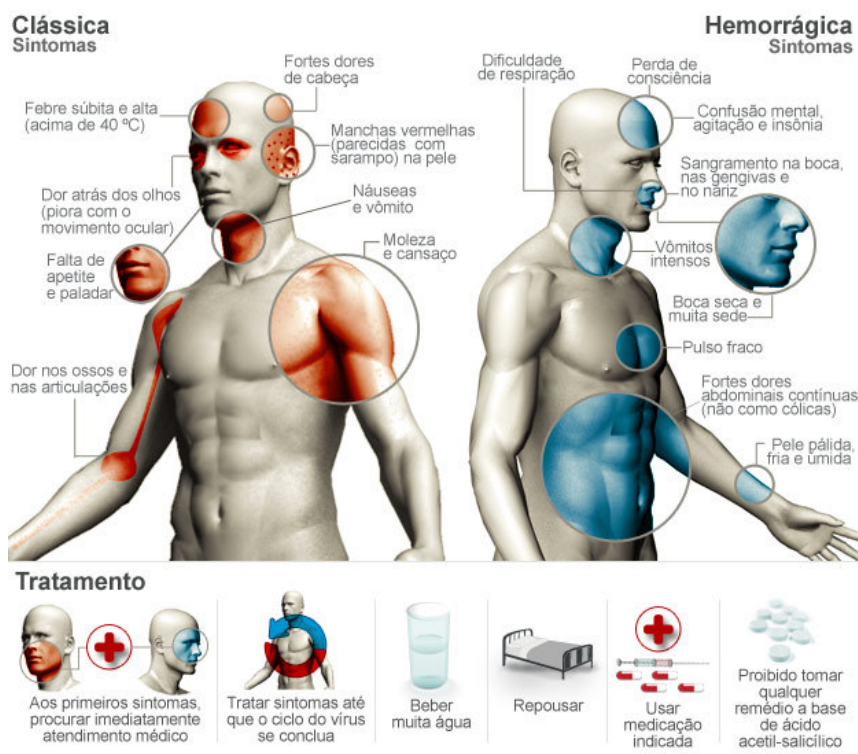


Figura 3: Sintomas da Dengue Clássica e Hemorrágica. Fonte: Allef, 2012.

Em todo o mundo, existem quatro tipos de dengue, já que o vírus causador da doença possui quatro sorotipos: Den-1, Den-2, Den-3 e Den-4, todos estes quatro tipos da dengue causam os mesmos sintomas, a diferença é que, cada vez que você pega um tipo do vírus, não pode mais ser infectado por ele.

O tratamento é sintomático, com analgésicos e antitérmicos, devendo ser evitado o ácido acetilsalicílico, por agravar o caso, favorecendo as hemorragias, lembrando que deve ser medicado somente por profissionais de saúde.

Entende-se, portanto, a importância da Educação Ambiental no controle e combate ao mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto caracterizou uma pesquisa de campo, apoiada por uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo. Para a sua elaboração, o primeiro passo foi escolher o local e optou-se pelo Residencial Palace São Francisco na cidade de Senador Canedo (GO), importante investimento do Governo Federal como solução à moradia da população local, criado para pessoas de baixa renda.

O segundo passo foi conhecer o espaço, no dia 28 de abril de 2012, destinado ao estudo, fazer um diagnóstico e apontar algumas soluções para o problema dos criadouros do mosquito da dengue. Para tanto, realizou-se uma coleta de dados por meio de entrevista, com o apoio de roteiro estruturado, com o qual buscou-se identificar o entendimento e a percepção dos moradores sobre a dengue e tudo que a engloba, e os perigos do lixo jogado no quintal e nos terrenos baldios, locais que venham a ser criadouro do mosquito.

A amostragem definida no início da pesquisa levou em conta a cota estipulada de 100 moradores entrevistados, contudo obteve-se 95 entrevistas. Para a coleta de dados foram realizadas duas visitas in loco, sendo que a primeira foi para observação sistemática com a qual se pode conhecer o local e a realidade da população existente no residencial, enquanto a segunda foi para aplicar as entrevistas, quando se notou que os moradores adultos pouco ficam em suas casas durante o dia já que os mesmos tem que trabalhar.

Pelo fato do condomínio ser fechado por alambrado e conter uma guarita com guarda municipal, onde se entra e sai do residencial por um só lugar, as crianças que não estão na escola ou na creche participam de projetos sociais no próprio condomínio, onde é oferecido Ballet , Educação Física e Reforço Escolar.

A partir da observação, percebeu-se que dentro do residencial as casas contêm muitas plantas em vasos, não têm o quintal muito grande, por serem geminadas e a coleta de lixo feita regularmente. Mas ao redor do residencial existem lotes baldios, construções abandonadas e um fundo de vale do córrego Bom Sucesso, onde são jogados lixos domésticos e resíduos de construção civil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte são descritos e discutidos os resultados da implantação do Projeto de Educação Ambiental no Residencial Palace São Francisco relatado neste estudo. O projeto aconteceu em duas etapas, sendo que a primeira se realizou no dia 19 de maio de 2012, onde visitamos 130 residências explicando sobre os cuidados necessários para combater o criadouro do mosquito *aedes egipty*.

A segunda etapa foi implantada no dia 20 de maio de 2012 (Figura 4), tendo como estratégia educativa aplicada às crianças uma oficina com materiais recicláveis. Pode-se fazer uma estimativa de 60 crianças participando das oficinas, onde foram divididas por faixas etárias, explicamos sobre a importância dos 3Rs para evitar que materiais recicláveis expostos ao tempo sirvam de criadouro para o mosquito transmissor da dengue.



Figura 4: Preparação para as atividades educativas. Fonte: Autores do Trabalho.



Figura 5: Construção de malabares. Fonte: Autores do Trabalho.

Como mostra a figura 5, utilizou-se de uma câmera de ar para a confecção de *devil stick* (malabares), para desenvolver o potencial criativo de reutilizar todo o tipo de material, como borracha, garrafas pet, tetra pak, dentre outros.

Foram propostas às crianças atividades educativas sobre a dengue, usando a criatividade como pintura, caça palavras e identificar o mosquito da dengue através de desenhos feitos por eles (Figura 6).



Figura 6: Atividades educativas. Fonte: Autores do Trabalho.



Figura 7: Confeção de porta-retrato. Fonte: Autores do Trabalho.

Utilizou-se, ainda, jornais, papelão, fitas cetim e tinta guache, para a confecção de um porta retrato (Figura 7).

Na sequência, foi servido um lanche para as crianças que participavam das atividades da execução da proposta educativa (Figura 8). E como mostra a figura 9, foram distribuídos balões e balinhas para todas as crianças que participaram das oficinas de materiais recicláveis.



Figura 8: Lanche sendo servido. Fonte: Autores do Trabalho.



Figura 9: Distribuição de Balinhas e balões. Fonte: Autores do Trabalho.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O projeto foi realizado com intuito de promover a sensibilização das crianças, para adquirir conhecimento sobre a importância do combate a dengue, tornando-as, sobretudo multiplicadoras de informações para os adultos.

As crianças se mostraram muito interessadas nas oficinas, os pais ficaram satisfeitos com a repercussão que as atividades geraram, onde demonstraram interesse de novas oficinas.

Com relação aos objetivos elaborados no início deste estudo, entende-se que foram alcançados, uma vez que se conseguiu executar a proposta de educação ambiental no residencial, conforme planejado. Acredita-se, entretanto, que este trabalho contribuiu com a execução da PNEA.

Com este estudo, pode-se compreender a importância da Educação Ambiental para o combate da dengue, como um instrumento que leva a comunidade a repensar os seus atos com relação ao meio onde vivem, praticando os

conhecimentos adquiridos e, principalmente, disseminando-os e alertando a sociedade sobre os malefícios que a existência dos criadouros do mosquito da dengue causa para a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado pelo projeto aqui relatado teve a finalidade de sensibilizar a comunidade do Residencial Palace São Francisco, sobre a importância dos cuidados necessários para o combate do mosquito *Aedes aegypti*, não deixando água parada, recipientes que podem ser criadouros do mosquito, e sobre a limpeza dos quintais, calhas, e reutilização de materiais recicláveis estimulando a população do residencial, sobretudo, a de maior vulnerabilidade social a desenvolver seu potencial criativo, aumentando a renda.

Por meio das atividades educativas implantadas evidenciou-se a potencialidade da educação ambiental na construção de conhecimentos ambientais em prol de uma nova ética ambiental capaz de provocar acima de tudo mudanças culturais, principalmente para uma doença como a dengue, que necessita de controle contínuo sendo minimizada apenas quando as pessoas passam a praticar seus conhecimentos para evitar a criação do mosquito.

Espera-se que outros trabalhos como este venham a ser desenvolvidos, seja através da ação de órgãos governamentais, ou da sociedade civil como do sistema de ensino brasileiro, como apregoa a PNEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Educação Ambiental. Brasília: DF. Senado. 1999.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Manual da Dengue – Vigilância Epidemiológica e Atenção ao Doente. 2ª ed., Brasília: DEOPE, 1996.
3. BRASIL. Portal do Ministério da Saúde. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21389. Data: 13 de abril de 2012.
4. Oliveira & Link, v(4), nº4, p. 618 - 629, 2011. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. REGET-CT/UFSM.
5. Ujvari, S. C. Meio Ambiente e epidemias. São Paulo: Senac, 2004.